



O príncipe Harry mostra habilidade no futebol durante uma partida benéfica na Austrália, em 2015

Fotos: Tim Rooke/Shutterstock

**VIAGENS**

O fato de ter de acompanhar a família real mundo afora foi um atrativo para Rooke

Imagen feita no Palácio de Buckingham, em Londres, no dia do aniversário de 90 anos da rainha Elizabeth II, em 2016

Tim Rooke Um fotógrafo real

Conheça a história do britânico que há 29 anos ganha a vida em Londres registrando nobres, príncipes, princesas e a rainha Elizabeth II

POR ANA LUÍSA VIEIRA

Q

uando o príncipe Charles e a princesa Diana do Reino Unido visitaram a Austrália, em 1988, por ocasião do bicentenário do país, o britânico Tim Rooke – recém-formado em Fotografia pela Universidade Nottingham Trent – era *freelancer*. Ele havia se mudado para a Austrália em 1987 para começar a carreira na Sydney Freelance Agency. “O ano seguinte foi cheio de comemorações, com visitas de chefe de Estado, e eu acabei por encontrar com Charles e Diana enquanto trabalhava no Grande Prêmio da Austrália”, conta o profissional.

Durante a corrida de Fórmula 1, Rooke teve a oportunidade de conhecer vários fotógrafos

oficiais da realeza que acompanhavam os membros da monarquia em *tours* mundo afora. “Fiquei encantado com o fato de que eles viajavam por vários países para registrar a família real e pensei comigo mesmo que aquelas eram as duas coisas que eu mais amava fazer: viajar e fotografar”, lembra.

O britânico não precisou de muito tempo para entender que era esse o caminho que desejava seguir na carreira. “Voltei para o Reino Unido em 1990 para me tornar um fotógrafo real e, quase três décadas depois, é o que continuo fazendo da vida”, declara ele, que trabalha para a Rex Features, agência ligada ao banco de imagens Shutterstock, que pertence à gigante Getty Images.



Camila, duquesa da Cornualha, e o príncipe Charles em visita a Porthcurno, no litoral britânico, em 2016; abaixo, o príncipe Harry e o ex-presidente americano Barack Obama durante um jogo de basquete em cadeiras de rodas no Canadá, em 2017

A DOCUMENTAÇÃO DE MOMENTOS HISTÓRICOS

A empreitada não só rendeu cliques famosos e carimbos dos mais diversos no passaporte como também o testemunho de momentos marcantes da história mundial: Tim Rooke esteve presente no casamento do príncipe William com a plebeia Kate Middleton – assistido por 2,5

bilhões de pessoas no planeta – e também no enlace de Harry e Meghan Markle, que se consagrou como a primeira união de um membro da família real britânica com uma mulher afro-americana.

O fotógrafo diz que, ao todo, já acompanhou a realeza por cerca de 110 países, desde europeus, como Noruega, Dinamarca e Suécia, até nações menos desenvolvidas, como Brunei, Malásia, Índia e Bangladesh. Só no último mês de maio de 2019, Rooke trabalhou em locais como País de Gales e Holanda – onde o príncipe Harry esteve para participar de um evento com veteranos de guerra um dia depois de apresentar ao mundo seu primogênito, Archie Harrison Mountbatten-Windsor.

EQUIPAMENTO E PROTOCOLO

A tiracolo, Rooke revela que sempre leva consigo uma Nikon D5 (dois corpos do mesmo modelo para o caso de imprevistos) e lentes 180-400 mm f/4 e 70-200 mm f/2.8. "Como backup, costumo



Fotos: Tim Rooke/Shutterstock



Ao lado, as duquesas Kate Middleton e Meghan Markle antes da missa de Natal de 2018; acima, a princesa Charlotte, filha do príncipe William e Kate

usar a Nikon D850 e uma tele de 600 mm", acrescenta. Ele diz que geralmente prefere escolher uma câmera e uma lente para não correr o risco de perder algo importante por ficar fazendo trocas. "A D5 com a 180-400 mm tem um alcance incrível, então esse conjunto acaba sendo a minha primeira opção", explica.

Consciente de que não tem segunda chance caso erre ou perca algum flagrante, Rooke conta que costuma chegar cedo a todos os eventos para estudar os ambientes e treinar os melhores ângulos antes dos cliques propriamente dito. "Também torço para não ter que usar uma capa de chuva", brinca. Mas, no final das contas, todo o planejamento, o profissionalismo e os melhores equipamentos do mundo não são suficientes para que os momentos perfeitos sejam

capturados. Ele conta que existem outros desafios envolvidos e, às vezes, fazer uma boa foto se trata de *timing* e habilidade.

Segundo Rooke, as melhores oportunidades ocorrem durante viagens dos príncipes e princesas para fora do Reino Unido: "Eles costumam estar mais relaxados",

explica. E, no que diz respeito ao famigerado protocolo, garante que não há segredos: "Em geral, só esperam que eu faça o básico para eventos sociais, como me vestir razoavelmente bem e não gritar. Trata-se realmente de ser educado, como você seria com qualquer líder ou chefe de Estado", afirma.

O príncipe Harry e Meghan numa recente visita do casal real ao Morrocos, em fevereiro de 2019





Fotos: Tim Rooke/Shutterstock

Acima, o príncipe Harry diverte-se com um bebê durante uma visita à Nova Zelândia, em 2015; abaixo, Tim Rooke diante do Palácio de Buckingham, residência oficial da rainha



Andy Parsons/TimeOut

O PRÍNCIPE, A DUQUESA E A RAINHA EM FOCO

De outros membros da realeza britânica, Tim Rooke tem ainda apreço por uma fotografia do príncipe Harry, feita em uma viagem à Nova Zelândia. "Um bebê estava gritando e Harry simplesmente decidiu gritar de volta. Foi tão engraçado e fiquei muito feliz por ter capturado o exato momento disso," rememora.

As fotos da rainha Elizabeth II, como é de se esperar, também são para lá de especiais para o profissional. Ele já esteve com a rainha na Austrália, na África do Sul, no Canadá, na Tailândia e na Irlanda, para citar alguns países. Afirma que foi apresentado formalmente à monarca duas vezes: "Mas tenho certeza de que ela não sabe quem eu sou. De qualquer forma, sou completamente respeitoso

com a família real e nunca gostaria de compartilhar qualquer coisa que não os representasse de forma justa", acrescenta.

O britânico ainda ressalta que, de maneira geral, as celebrações das quais participa como fotógrafo da realeza são bem estruturadas para os profissionais de fotografia e vídeo. "Nós costumamos ter um lugar para ficar de pé e fazemos nossas respectivas fotos enquanto a família real passa", explica. Uma das curiosidades é que, geralmente, as melhores posições são definidas por sorteio. "Os lugares são limitados e os nomes são sorteados, muitas vezes, em um chapéu", comenta Rooke, que também fotografa casas reais de outros países europeus, como Noruega, Dinamarca, Suécia e Holanda.



Acima, a princesa Anne, única filha da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, abaixa-se para cumprimentar o rei Felipe VI, da Espanha, em 2017



Uma foto especial de Lady Di

Dos privilégios que teve ao longo de sua trajetória, fotografar a lendária “princesa do povo”, Diana Spencer, é um dos que Tim Rooke guarda com carinho. “Há uma foto de Diana com seu mordomo, Paul Burrell, que é muito importante para mim. Não é uma das minhas melhores fotos, mas foi feita pouco antes dela morrer, em 1997, no aeroporto de Sarajevo, na Bósnia”, lembra.

Rooke confessa que, inicialmente, ficou aborrecido com a presença de Burrell em quadro. Mal sabia que, poucos anos depois, o mordomo iria a julgamento por três acusações de furto de objetos do espólio de Diana, do príncipe Charles e do príncipe William. Burrell acabou inocentado, mas o registro de Rooke (um dos poucos da princesa ao lado de seu funcionário) se tornou um dos mais publicados de sua carreira. “O próprio Paul Burrell diz que é sua foto favorita de si mesmo e da princesa”, reforça.



Ao lado, a condessa Sophie, mulher do príncipe Edward, filho mais novo da rainha Elizabeth II, numa visita a Bangladesh, em 2017